



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

CLAUDIO SILVA DA SILVEIRA

**A EFETIVIDADE DO GRUPAMENTO DE AÇÕES E RESPOSTAS RÁPIDAS (GARRA)
DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GOIÁS NO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR**

GOIÂNIA – GO

2025



CLAUDIO SILVA DA SILVEIRA

**A EFETIVIDADE DO GRUPAMENTO DE AÇÕES E RESPOSTAS RÁPIDAS (GARRA)
DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GOIÁS NO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (CEGESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação do Profa. Dra. Valéria Soares de Lima.

GOIÂNIA – GO

2025



A EFETIVIDADE DO GRUPAMENTO DE AÇÕES E RESPOSTAS RÁPIDAS (GARRA) DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE GOIÁS NO ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR

THE OPERATIONAL EFFECTIVENESS OF THE RAPID ACTION AND RESPONSE GROUP (GARRA) OF THE MILITARY FIRE DEPARTMENT OF GOIÁS IN PRE- HOSPITAL EMERGENCY CARE

Cláudio Silva da Silveira¹
Valéria Soares de Lima²

Resumo:

Este estudo tem por objetivo analisar a eficácia do serviço de resgate do Grupamento de Ações e Respostas Rápidas (GARRA) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás na região metropolitana de Goiânia, desde sua implantação em 2019, quando passa a utilizar as motocicletas para otimizar o atendimento às vítimas, reduzindo o tempo de resposta em emergências graves. Do mesmo, verificar a efetividade do GARRA, nos procedimentos emergenciais, avaliando sua contribuição para a melhoria dos serviços prestados à população para porpor melhorias e aprimorar a qualidade do serviço prestado. Para isso, a metodologia utilizada é qualitativa e quantitativa, com levantamento bibliográfico, além da aplicação de questionários na instituição e um entrevista com o coordenador da operação. A análise dos dados coletados evidencia o impacto da atuação do GARRA no atendimento pré-hospitalar (APH), destacando suas contribuições para a eficiência dos serviços de emergência na região. Além disso, demonstram as condições do socorro prestado pelos integrantes do grupamento e os benefícios da utilização de motocicletas no resgate, reforçando sua importância na resposta rápida a situações críticas.

Palavras-chave: Grupamento de Ações e Respostas Rápidas. Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Tempo de Resposta nas Emergências Urbanas. Utilização de Motocicletas no Resgate. Salvamento de Vidas.

Abstract

This study aims to analyze the effectiveness of the rescue service provided by the Rapid Action and Response Group (GARRA) of the Military Fire Department of the State of Goiás in the metropolitan region of Goiânia, since its implementation in 2019, when motorcycles began to be used to optimize victim care and reduce response times in serious emergencies. The study also seeks to assess GARRA's performance in emergency procedures, evaluating its contribution to improving the services provided to the population and proposing improvements to enhance the quality of these services. A mixed methodology was used, combining qualitative and quantitative approaches, including a literature review, the application of questionnaires within the institution, and an interview with the operations coordinator. The analysis of the collected data highlights the impact of GARRA's operations on pre-hospital care (PHC), emphasizing its contributions to the

¹ Discente do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública - CEGESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás – SSP, capitão e coordenador do curso do GARRA.

² Docente Efetiva da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutora em Educação. Atuação na área de Educação, Gestão, Pedagogia. Coordenadora da Educação a Distância da UEG, lotada no no Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR/UEG).



efficiency of emergency services in the region. Moreover, the findings demonstrate the conditions under which the group provides assistance and the benefits of using motorcycles in rescue operations, reinforcing their importance in ensuring a rapid response to critical situations.

Keywords: Pre-Hospital Care (PHC). Response Time in Urban Emergencies. Use of Motorcycles in Rescue Operations. Rapid Action and Response Group. Life Saving.

1. INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) desenvolvem um papel fundamnetal na proteção da vida e no atendimento às urgências da população, articulando as ações de prevenção e resposta a emergências. Dentre suas funções está o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) que se sobressai pela sua relevância no contexto urbano, onde o tempo de resposta pode ser determinante para o desfecho clínico das vítimas.

Pois, com o crescimento significativo da frota de veículos e a consequente sobrecarga do trânsito nas regiões metropolitanas, na maioria das vezes as viaturas tradicionais em seus dias comuns de atendimento enfrentam muitas dificuldades de locomoção, mesmo utilizando de dispositivos sonoros e luminosos. Neste sentido, como resposta a esse cenário desafiador, o CBMGO implentou, em 2019, o Grupamento de Ações e Respostas Rápidas (GARRA), formado por duplas de socorristas em motocicletas que atendem equipadamente as vítimas em situações críticas.

Essa tática tem com finalidade de reduzir o tempo de resposta nas ocorrências e possibilitar intervenções imediatas antes da chegada das ambulâncias convencionais. Por isso, a atuação do GARRA configura-se, portanto, como uma inovação operacional no contexto do APH urbano, contribuindo para a melhoria da eficiência do serviço prestado à população.

Neste sentido, o estudo em tela tem como objetivo central analisar a efetividade do GARRA na prestação de atendimentos emergenciais, identificando seus impactos na redução do tempo de resposta e nos resultados clínicos das ocorrências atendidas. Além disso, busca-se compreender os desafios operacionais enfrentados e propor melhorias que potencializem sua atuação.

Para tanto, utilizar-se-a uma abordagem mista, quanti-qualitativa, com levantamento bibliográfico, e aplicação de questionários aos integrantes do grupamento, além de uma entrevista com o oficial responsável pela coordenação do serviço.



2. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO GRUPAMENTO DE AÇÕES E RESPOSTAS RÁPIDAS (GARRA)

O Grupamento de Ações e Respostas Rápidas (GARRA) teve sua implementação como resposta tática aos obstáculos apresentados pelas ambulâncias em regiões urbanas com uma densidade muito grande. Sua base estrutural funda-se no deslocamento ágil de duplas de socorristas em motocicletas, com equipamentos necessários para a realização de procedimentos emergenciais.

Neste sentido, o GARRA mantém uma integração operacional com as unidades de suporte básico, intermediário e avançado do CBMGO para que se tenha uma abordagem coordenada nas ocorrências, expandindo a capacidade de resposta da corporação. Essa convergência é fundamental para garantir um atendimento eficaz, especialmente, em locais de difícil acesso ou durante congestionamentos severos, segundo Silva e Almeida (2020).

Esta mobilidade permitida pelas motocicletas atribui ao grupamento uma vantagem logística significativa, ampliando as possibilidades de intervenções precoces e otimizando o tempo-resposta. Para isso, de acordo com as diretrizes normativas da corporação, o GARRA atua com protocolos padronizados que garantem a segurança dos socorristas e das vítimas Machado; Lindau; Obelheiro, (2014).

Portanto, a implantação grupo foi impulsionada por evidências empíricas e pela necessidade de modernização do serviço de APH. Sua criação representa um marco na gestão do atendimento emergencial em Goiás e um exemplo de inovação voltada à resolução de problemas urbanos complexos.

2.1 O Grupamento de Ações e Respostas Rápidas (GARRA): Implementação e fatores determinantes

A criação do Grupamento de Ações e Respostas Rápidas (GARRA) do CBMGO é uma resposta estratégica às dificuldades do atendimento pré-hospitalar em áreas urbanas. O crescimento populacional e o aumento da frota veicular comprometem a mobilidade das ambulâncias, mesmo com sinais sonoros e luminosos, impactando o tempo de resposta e o prognóstico das vítimas (Machado; Lindau; Obelheiro, 2014).

Instituído em 2019 no Batalhão de Salvamento e Emergência (BSE) de Goiânia, o GARRA utiliza motocicletas equipadas para garantir agilidade e intervenções imediatas, permitindo o início



dos primeiros socorros antes da chegada da ambulância e aumentando as chances de sobrevivência (Silva; Almeida, 2020). Sua atuação é regulamentada pela Norma Operacional nº 20, que define diretrizes, protocolos e equipamentos, assegurando padronização e segurança (Bichote *et al.*, 2024).

O posicionamento estratégico em pontos-base reduz distâncias e contorna os desafios da malha urbana, garantindo agilidade mesmo nos horários de pico (Barros, 2018). A criação do GARRA reflete o compromisso com a modernização dos serviços de emergência e a busca por soluções inovadoras frente às demandas urbanas.

Comprovadamente eficaz na redução do tempo de resposta e na melhoria do atendimento (Ciconet, 2025), sua continuidade exige investimentos em mobilidade alternativa, capacitação permanente e tecnologia (Alves, 2017). Apesar dos avanços, o GARRA ainda enfrenta desafios operacionais que requerem constante avaliação e aperfeiçoamento.

Assim, estudar o GARRA contribui para o aprimoramento das práticas de emergência e para o desenvolvimento de políticas públicas que elevem a qualidade do atendimento pré-hospitalar na região metropolitana de Goiânia.

2. TEMPO DE RESPOSTA E PROTOCOLOS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Muitas vezes o tempo de resposta no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é um fator primordial para o prognóstico das vítimas em situações de urgência. A ligeireza no processo de deslocamento e na realização dos primeiros procedimentos pode ser fundamental e a diferença entre a vida e a morte, especialmente em casos como paradas cardiorrespiratórias, traumas severos e hemorragias intensas, Figueiredo *et al.* (2018), Ciconet, (2015) e Pergola; Araújo (2008).

Neste sentido, a atuação do grupamento do CBMGO no resgate móvel permite aos cidadãos em situação de risco intervenções iniciais eficazes, obedecendo aos protocolos estabelecidos, como o ABCDE, que orienta a avaliação clínica das vítimas e prioriza as ações. Nesse sentido, a agilidade e a sistematização na hora do acolhimento tornam-se essenciais, para um atendimento eficiente, Brasil (2006).

Por isso, a utilização de motocicletas pelo GARRA, é uma solução viável diante de diversas dificuldades impostas pela mobilidade urbana. Esses veículos, por ter uma estrutura compacta e passível de manobras rápidas em espaços curtos, conseguem superar os congestionamentos e



acessar as áreas mais difíceis permitindo a entrada para ambulâncias convencionais e reduzindo consideravelmente o intervalo entre o chamado e o início do atendimento (Barros, 2018).

Essa estratégia, para além de eficaz representa avanços consideráveis, mesmo tendo muitas limitações do modelo, como: a exposição dos condutores, a dependência de comunicação eficaz com as centrais e as dificuldades de infraestrutura urbana são elementos que demandam constante aprimoramento.

Portanto, mesmo com suas dificuldades e limitações, no processo e na necessidade de uma resposta rápida aliada à aplicação correta dos protocolos clínicos, este atendimento fortalece o desempenho do APH e contribui para a qualidade da assistência prestada, consolidando o GARRA como uma inovação estratégica no campo da saúde pública e da segurança cidadã.

3.1 Mobilidade Urbana e a Utilização de Motocicletas no Atendimento de Emergência

A mobilidade urbana representa um dos maiores entraves ao atendimento de emergências, sobretudo em grandes centros, onde o tráfego intenso atrasa a chegada de viaturas convencionais (Silva; Almeida, 2020). Nesse cenário, as motocicletas oferecem vantagem logística, possibilitando driblar congestionamentos e reduzir o intervalo entre o chamado e o atendimento (Machado; Lindau; Obelheiro, 2014).

O tempo de resposta — do acionamento via 193 até a chegada da equipe — deve idealmente variar entre 8 e 10 minutos, especialmente em paradas cardiorrespiratórias, para aumentar a sobrevida e reduzir danos (Furquim *et al.*, 2024, apud Lima *et al.*, 2020; Bichote *et al.*, 2024).

Apesar dos ganhos, desafios como infraestrutura urbana inadequada e falhas na comunicação persistem. Assim, o GARRA, com atuação especializada e uso de motocicletas, evidencia a importância de soluções ágeis e adaptadas à realidade urbana, como mostram os dados de ocorrências e redução do tempo de atendimento (Barros, 2018).

4. IMPACTO OPERACIONAL E DESAFIOS DO GARRA

A inclusão do grupo GARRA na urgência por atendimento, no contexto urbano tem produzido efeitos mensuráveis na dinâmica do atendimento emergencial. Pois, ao conseguir acessar rapidamente o local das ocorrências, as equipes motorizadas conseguem iniciar procedimentos



críticos muito antes da chegada das ambulâncias convencionais, ampliando as chances de sobrevivência das vítimas.

Os dados das ocorrências permitem verificar que o GARRA, não apenas encurta o tempo de resposta, mas também favorece com uma abordagem inicial mais precisa e eficaz. No entanto, esses avanços convivem com desafios operacionais relevantes que podem ser modificados a partir de políticas públicas direcionadas ao setor.

Dentre os desafios enfrentados pelo grupamento muitas vezes estão as falhas nas comunicações entre as equipes que estão em movimento, a necessidade de equipamentos em algumas motocicletas e a limitação de uma infraestrutura física adequada ao grupamento, como a ausência de uma base própria que impacta decididamente negativamente a continuidade do serviço.

Do mesmo modo, outro aspecto a ser observado são as formações e capacitação continuada do grupo, além do investimento em tecnologias de georreferenciamento e comunicação em tempo real, ampliação da frota, para que estes profissionais possam atender da melhor maneira possível para consolidar e expandir os resultados positivos já alcançados.

Dessa forma, se o GARRA conseguir superar as fragilidades operacionais já existentes poderão se tornar uma instância imprescindível na contribuição à saúde e segurança da população.

4.1 A Importância dos sistemas de comunicação e georreferenciamento

A integração de sistemas de comunicação e georreferenciamento é essencial para o desempenho do GARRA no atendimento pré-hospitalar. Tais tecnologias facilitam o direcionamento das equipes para os locais de ocorrência, otimizando o tempo de deslocamento e aumentando a eficácia das intervenções.

Conforme apontam Balbim, Krause e Linke (2016), em áreas urbanas, onde o tráfego e a densidade populacional representam grandes desafios, os sistemas de geolocalização aliados à comunicação em tempo real proporcionam um ganho significativo em agilidade e precisão. Silva e Almeida (2020) destacam ainda que a adoção de ferramentas tecnológicas modernas possibilita maior integração entre os serviços de emergência, promovendo respostas coordenadas e eficientes.

A capacitação contínua dos profissionais e a adoção de inovações tecnológicas fortalecem a atuação do GARRA, contribuindo diretamente para a redução do tempo de resposta e a qualidade do atendimento prestado à população (Bichote *et al.*, 2024).



5. METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizará uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, conforme orienta Creswell (2010), permitindo integrar dados objetivos e subjetivos para uma compreensão mais ampla do fenômeno. O referencial teórico será construído a partir de um levantamento bibliográfico sobre grupos especializados em resgate e salvamento, conforme a importância destacada por Gil (2019) para situar a pesquisa no contexto científico.

A coleta de dados envolveu 19 (dezenove) profissionais do Grupamento de Ações e Respostas Rápidas (GARRA), por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas via google forms. Essa combinação, segundo Lakatos e Marconi (2017), permite aprofundamento qualitativo e precisão estatística. Do mesmo, será realizada uma entrevista com o coordenador do GARRA, abordando a implementação e relevância do grupamento. Minayo (2014) destaca que entrevistas com lideranças são essenciais para compreender o contexto e os desafios organizacionais.

Assim, a metodologia proposta visa analisar de forma aprofundada a atuação do GARRA, contribuindo para o aprimoramento das operações de emergência e segurança pública.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta de dados a análise busca verificar nas respostas de 19 integrantes do GARRA e na entrevista com o Major responsável pela corporação, uma articulação entre os dados qualitativos e quantitativos para compreender a efetividade do grupamento no atendimento pré-hospitalar, conforme Minayo (2001) e Bardin (2011), tendo como foco, principal, o tempo de resposta e a qualidade da assistência.

Neste sentido, iniciando as análises propostas, quando indagados sobre se consideram que as motocicletas reduzem o tempo de resposta às ocorrências, 100% dos respondentes disseram que sim.

A resposta positiva sobre a utilização de motocicletas no atendimento pré-hospitalar aponta que esse meio de transporte tem se mostrado eficaz diante dos desafios urbanos, a desordem no trânsito e o difícil acesso a certos locais. Do mesmo modo, aponta que o GARRA é um grupo imprescindível nesta abordagem o que reflete na entrevista realizada com o Major, pois o mesmo considera que, a utilização das motos nas ocorrências, “ impacta significativamente. Além de

garantir um atendimento rápido, o que faz uma enorme diferença na recuperação da vítima, também contribui com o funcionamento da engrenagem do resgate” (Entrevista Major, 2025).

Isto é, a agilidade das motocicletas reduz significativamente o tempo de resposta e favorece a estabilização das vítimas antes da ambulância (Silva; Almeida, 2020), e se apresenta como um avanço inegável para a saúde pública, especialmente em áreas urbanas (Ciconet, 2018), o que reforça a importância de manter e expandir o GARRA em Goiás e em outras regiões.

No mesmo sentido, quando questionados sobre a frequência de atendimento ao chegarem antes da viatura convencional, quando 66,7% dos socorristas afirmaram que “sempre realizam os primeiros cuidados”, e 33,3% disseram que “frequentemente”, evidencia que o atendimento antecipado pelos socorristas amplia as chances de estabilização e sobrevivência das vítimas (OMS, 2004), confirmando o modelo ágil e autônomo defendido por Silva e Almeida (2020).

Na mesma perspectiva e considerando outras circunstâncias, no atendimento às vítimas, quando indagados sobre se eles se sentem adequadamente treinados (as) para atuar nas ocorrências atendidas pelo GARRA? 25% dos respondentes se consideram, parcialmente treinados, o que indica a necessidade de aperfeiçoar continuamente os treinamentos, sobretudo em contextos complexos como o atendimento pré-hospitalar com motoresgates.

Contudo, a percepção de que 75% dos entrevistados se sentem adequadamente treinados, permite verificar uma autopercepção elevada de competência no GARRA, essencial para atuações seguras em urgências. Esse dado reforça a eficácia do modelo de capacitação adotado pelo CBMGO, conforme destacam Silva e Almeida (2020), ao apontarem o preparo técnico contínuo como base da autonomia e agilidade nas intervenções com motoresgates.

Quando perguntados, se consideram que a comunicação com as centrais e demais equipes de resgate costuma ser eficiente durante os atendimentos? Declaram que,

Gráfico 01: Eficiência da comunicação entre as centrais e as equipes de resgates

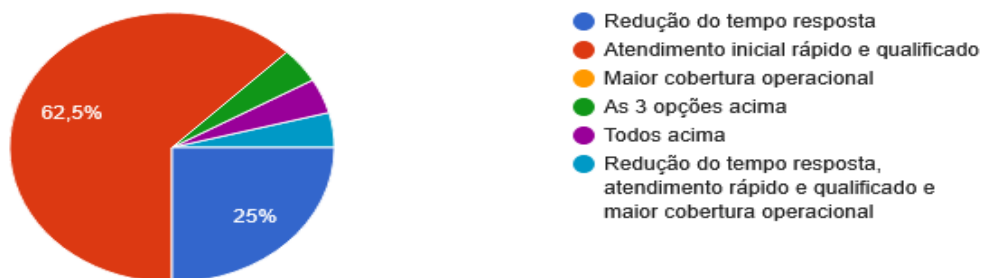


Conforme grafico 01, somente 12,5% dos participantes disseram que a comunicação é sempre eficiente, enquanto 58,3% apontam eficiência na maioria das vezes. Os 25% que relataram falhas em algumas situações, permite evidenciar uma fragilidade operacional que pode comprometer o tempo de resposta e a segurança da equipe e das vítimas.

Do mesmo modo, referenciando-se a esta análise, na entrevista com o Major ao ser questionado sobre “como os sistemas de comunicação e georreferenciamento contribuem para otimizar as operações e a tomada de decisão em campo? O mesmo relatou que, “significativamente, evitam o desperdício de tempo” (Entrevista Major, 2025). De acordo com Silva e Almeida (2020), a comunicação eficaz entre centrais, o GARRA e as viaturas é essencial para a coordenação dos atendimentos e para a qualidade do socorro prestado.

Quando questionados qual o maior benefício do GARRA? 62,5% responderam que é o “Atendimento inicial rápido e qualificado”, enquanto 25%, disseram ser a “Redução do tempo resposta, atendimento rápido e qualificado e maior cobertura operacional”, conforme grafico 02.

Gráfico 02: Percepção sobre os benefícios do GARRA



Fonte: autor, 2025.

As análises desses dados evidenciam que o GARRA é compreendido, sobretudo, como uma força de resposta ágil, o que reforça um dos pilares da sua criação, pois chegar primeiro e com preparo técnico adequado é de suma importância. Do mesmo modo, a valorização da rapidez e da qualificação técnica aponta para a eficiência operacional das motos como solução emergencial em contextos urbanos congestionados, conforme defendido por Silva e Almeida (2020). Na entrevista realizada com o Major da corporação o mesmo destaca que, “os números gerais mostram esse

resultado. No entanto, acredito que seja necessário o incremento de uma estatística mais específica para comprovar de forma mais assertiva” (Entrevista com o Major, 2025).

Esta percepção quanto ao benefício está diretamente relacionada ao reconhecimento da prática como resposta social eficaz as demandas apresentadas em acidentes e emergências clínicas. Além disso, evidencia o sucesso da política de implementação do GARRA como instrumento de integração entre mobilidade urbana, saúde pública e segurança, cumprindo seu papel institucional.

Na questão em que são questionados se consideram os equipamentos disponíveis nas motocicletas suficientes para prestar os primeiros socorros? É possível verificar por meio do gráfico 03, que 54,2% avaliam positivamente que os equipamentos disponíveis nas motos como sendo suficientes.

Gráfico 03: Suficiência dos equipamentos disponíveis nas motos para os primeiros socorros



Fonte: autor, 2025.

Embora a maioria avalie positivamente a estrutura das motos, muitos profissionais apontam limitações nos kits de atendimento, indicando a necessidade de revisão e ampliação dos equipamentos. O próprio Major, quando indagado sobre esta questão sublinha que, “sempre é possível melhorar. Pode-se incluir em todas as duplas chaves de elevador, mini retífica, desfibrilador etc.” (Entrevista Major, 2025).

Pois, a eficácia no atendimento pré-hospitalar depende do tempo de resposta e da disponibilidade de recursos para intervenções imediatas. Na perspectiva da saúde coletiva, a escassez de materiais compromete a efetividade das políticas públicas e a resolutividade das ações, reforçando a importância da constante avaliação e atualização técnica do GARRA, conforme Silva e Almeida (2020),

Quando indagados sobre quais os principais desafios operacionais do GARRA na rotina de cada um? Segundo o Gráfico 4, 41,7% dos socorristas apontam o trânsito e a mobilidade urbana como principal desafio, seguidos por falhas na comunicação 29,5% e falta de equipamentos (16,7%). Os dados reforçam que, apesar do foco em agilidade, obstáculos como vias estreitas e congestionamentos ainda dificultam o deslocamento e impactam o tempo de resposta do GARRA.

Gráfico 04: Principais desafios do GARRA



Fonte: autor, 2025.

Contudo, a recorrente queixa sobre falhas na comunicação 29,5% evidencia um ponto crítico do modelo GARRA, pois afeta a integração entre motoresgates e viaturas, comprometendo a troca de informações em tempo real. Além disso, 16,7% indicam falta de equipamentos adequados, reforçando a necessidade urgente de reaparelhamento, especialmente diante da complexidade das ocorrências. Neste sentido, a mobilidade urbana, infraestrutura e comunicação são eixos centrais para uma atuação eficaz, cuja superação requer planejamento urbano, investimentos em tecnologia e modernização da frota, conforme Silva e Almeida (2020).

Nesse mesmo contexto, tanto nas perguntas abertas quanto na entrevista com o Major, surgem outras indagações importantes sobre o funcionamento e a estrutura do Grupo GARRA. Ao serem questionado sobre os principais fatores que motivaram a criação do Grupamento de Ações e Respostas Rápidas (GARRA) em 2019, o Major respondeu que a iniciativa surgiu devido, ao “aumento considerável do tempo de resposta das viaturas de quatro rodas na década de 2010, em virtude do trânsito na região metropolitana”(Entrevista Major, 2025).

Essa resposta revela a preocupação da instituição com a efetividade do atendimento pré-hospitalar (APH) frente às demandas urbanas. Em áreas com maiores congestionamentos a agilidade das viaturas é comprometida, tornando necessário o uso de estratégias inovadoras e meios



alternativos (Lima; Rivera, 2013), já que o tempo de resposta impacta diretamente os desfechos clínicos. Seguindo nessa linha, ao ser questionado sobre como ocorreu o processo de estruturação inicial do GARRA e se houve resistências institucionais ou logísticas durante sua implementação, o Major destacou que:

Como o CBMGO atende muitas ocorrências de acidente com motocicletas, havia uma preocupação com a integridade física dos militares. Então, naturalmente, algumas pessoas se posicionaram contra. Além disso, como se tratava de um serviço novo, não havia qualquer estrutura, nem mesmo uma oficina cadastrada no sistema de manutenção. Foi preciso iniciar realmente do zero. Essa logística não foi fácil. Com o esforço de muitos militares e com um treinamento sério, pautado na segurança, vencemos as barreiras e o serviço está ativo há 6 anos (Entrevista Major, 2025).

A fala do Major destaca os desafios enfrentados na estruturação do GARRA, como resistências institucionais ligadas à segurança dos militares e à falta de estrutura básica, como oficinas cadastradas. Para Pires e Macedo (2017), isso reflete a realidade do setor público, onde a prática muitas vezes antecede o planejamento, exigindo improviso e protagonismo dos servidores. Na mesma perspectiva, quando os integrantes do grupamento foram convidados a descrever situações em que a atuação do GARRA foi decisiva para o desfecho da ocorrência. Segundo os relatos a seguir, o atendimento prestado foi essencial porque:

Atendimento de vítima de trauma (moto x caminhão), inconsciente, politraumatizada. Equipe do GARRA 02 já avaliou a cena, isolou, iniciou os processos de desobstrução das vias aéreas, introduziu a cânula orofaríngea e iniciou ventilação externa com AMBU. Enquanto um mantinha o outro foi fazer a varredura e procurar outras possíveis lesões. Mantivemos a vítima estável até a chegada da VIR que assumiu a ocorrência junto com a UR.GARRA ainda foi abrindo caminho para a VIR e UR até o HUGO (Respondente A, 2025).

Diversas situação que o tempo é primordial para a salvaguarda de uma vida comprovam a importância de atuação do grupamento. Em especial e mais recente pode-se citar um atendimento prestado na última quinta feira dia 08/05 onde foi atendida uma vítima em PCR e a pronta chegada da equipe, redução no tempo de início da RCP, somado a uma série de fatores que favoreceram o atendimento, resultou na reversão da PCR. Além Do atendimento especializado, demonstrado em alto nível de entrosamento da equipe no local da ocorrência, o suporte de "batedores" realizado pela equipe



deu total fluidez a Unidade de Resgate (UR) a qual mesmo com toda dificuldade de trânsito, dada pelo horário de pico, realizou o transporte sem paradas até o hugol (Respondente B, 2025).

Os discursos dos respondentes A e B evidenciam a importância do GARRA no atendimento pré-hospitalar. Enquanto, o primeiro descreve atendimento técnico avançado a uma vítima politraumatizada, com estabilização até a viatura chegar. O segundo relata o atendimento rápido a uma vítima em parada cardiorrespiratória, com RCP precoce e apoio no trânsito. Esses casos evidenciam a qualificação técnica, a descentralização operacional e a redução do tempo de resposta, fundamentais para a sobrevivência (Ciconet, 2018; Figueiredo *et al.*, 2018).

Na entrevista com o Major, também, fica claro que a atuação do grupo é essencial para o desfecho positivo na ocorrência pois, quando questionado quais são os tipos de ocorrências mais frequentemente atendidas pelo GARRA e quais os protocolos utilizados no atendimento inicial? O mesmo destaca que,

Naturalmente, o GARRA atua consideravelmente em ocorrências de acidente de trânsito. Se utiliza o deslocamento em bloco, ou seja, em dupla, onde os socorristas ficam próximos um do outro para aumentarem a visibilidade. Além disso, também se utiliza o princípio antecipação, onde eles mantêm atenção total no percurso, preocupando em se antecipar a qualquer risco. Também há uma preocupação em não confiar no princípio da segurança no trânsito, ou seja, não se acredita que o motoristas, pilotos e pedestres irão seguir rigorosamente as normas de trânsito (Entrevista Major, 2025).

Neste sentido é importante ressaltar que, o alinhamento entre a missão institucional do GARRA e a prática cotidiana, corroboram com a literatura sobre motoresgates como solução moderna para a mobilidade urbana e resposta emergencial (Cicone, 2018).

Quando indagados sobre quais melhorias eles acreditam que poderiam ser implementadas para otimizar o serviço prestado pelo GARRA? Os participantes da pesquisa colocaram as seguintes situações,

Melhorias na comunicação: disseminar em todas as alas do cob como funciona a dinâmica do serviço GARRA, explicar raio de alcance das equipes, e tempo em que podem chegar, alinhamentos mínimos. Troca de equipamentos de segurança com maior periodicidade (capacetes, joelheira, luvas, botas) [...]. Aquisição de um sistema de comunicação entre os componentes da equipe (intercomunicadores para capacetes) ajudará bastante



na comunicação entre os componentes das equipes durante deslocamentos. Uma base do GARRA. Um local específico para grupamento de ações e respostas rápidas, com local de alojamento, cozinha, banheiro). Repassar nos quartéis quem ficam presentes no âmbito de atendimento do GARRA, informações para melhor alinhar a atuação das equipes de resgates. (Respondente C, 2025).

Pode-se citar como mecanismos de melhorias o investimento em tecnologias como intercomunicador de capacete dentre outras que facilita a comunicação da dupla, assim como equipamentos de atendimento portáteis e a conscientização da tropa sobre a doutrina e importância da atuação da equipe. (Respondente D, 2025).

Na mesma direção, na entrevista com o Major, ao ser questionado sobre quais os principais desafios operacionais enfrentados atualmente pelo GARRA, especialmente nas regiões metropolitanas? O mesmo destaca que é “o aumento do efetivo e, conseqüentemente, das duplas” (Entrevista Major, 2025).

As respostas apontam melhorias urgentes no GARRA, como falhas na comunicação, necessidade de renovação de EPIs e viaturas, sede própria e ampliação da atuação. A efetividade do APH depende de recursos e preparo técnico (Silva; Almeida, 2020); falhas comunicacionais afetam o tempo de resposta (Rodrigues, 2017); e a expansão de serviços inovadores exige superar barreiras logísticas (Pires; Macedo, 2017). No mesmo sentido, quando questionados de como vocês avaliam o impacto do GARRA na imagem institucional do CBMGO perante a população? Os mesmos responderam,

Excelente (Respondente E, 2025). Engrandeceu a imagem da Corporação (Respondente F, 2025). É visto como uma avanço no atendimento do CBM GO (Respondente G, 2025). Um impacto de excelência, alavancando muito mais não só o serviço de APH, como todos os outros que prestamos, batedor, salvamento, prevenção, entre vários outros (Respondente I, 2025).

As respostas indicam que o GARRA não apenas cumpre sua função operacional com eficiência, mas também atua como fator de fortalecimento da imagem institucional do CBMGO. O reconhecimento da sociedade sobre a agilidade, qualidade e profissionalismo do grupamento reflete diretamente na valorização simbólica e reputacional da corporação. Nesse sentido, é possível afirmar que o GARRA representa uma vitrine de excelência operacional e um ativo estratégico de valorização pública da instituição.



Quando perguntados sobre se considera que o tempo de resposta atual do GARRA é satisfatório. Apresentou-se as seguintes respostas,

Atualmente nos atendimentos realizados na região metropolitana de Goiânia não existe outro recurso disponível que pode oferecer um melhor tempo resposta, tendo em vista a ausência da aeronave bombeiro 01 (helicóptero). Fatores como uma localização fidedigna do local da ocorrência maiores dados de navegação, trânsito e condições climáticas adversas, podem melhorar ainda mais o deslocamento e consequência o tempo resposta no local da ocorrência (Respondente J, 2025).

Sim. Mas acredito que necessita um acordo escrito entre as partes gerenciais da prefeitura, estado e da instituição esclarecendo como pode funcionar o serviço estabelecendo de forma clara as legalidades ou limites dos condutores frente ao trânsito. Dando segurança jurídica aos mesmos em suas Ações (Respondente L, 2025).

Respondentes J e L consideram o tempo de resposta do GARRA satisfatório, mas apontam desafios. J destaca limitações como ausência da aeronave e fatores como trânsito e localização, em linha com Figueiredo *et al.* (2018) e Silva e Almeida (2020). L enfatiza a falta de respaldo jurídico aos condutores, sugerindo normatização interinstitucional, conforme Pires e Macedo (2017). Ambos reforçam a eficácia do serviço e a necessidade de avanços em infraestrutura e segurança legal.

Ao finalizar as perguntas e indagados sobre se desejavam deixar mais alguma sugestão ou comentário sobre a atuação do GARRA? Os mesmos responderam;

Contra o tempo e a favor da Vida! GARRA. (Respondente M, 2025).

Prestamos um serviço essencial, trabalhamos contra o tempo principalmente em ocorrências mais graves. Estando no GARRA desde sua criação, já passei por centenas de situações em que fica evidente a nossa importância. A sociedade responde por nós. Muitas ocorrências que graças ao tempo resposta obtiveram um desfecho excepcional já valeram a criação desse serviço, que em tempos passados não vingou, mas que agora com militares altamente treinados e prontos para prestarem o serviço da melhor forma possível, vêm fazendo a diferença. (Respondente N, 2025).

Na entrevista com o Major ele deixa claro algumas questões importantes sobre a estruturação do grupo dentro da corporação. Por isso, destaca que, quanto aos critérios de seleção



para integrar o GARRA, é realizado, “além do teste físico, é necessário que o candidato passe por um teste de pilotagem rigoroso, que exige a demonstração de habilidade e agilidade” (Entrevista Major, 2025). E quando indagado sobre quais são as perspectivas futuras para a expansão ou aprimoramento do GARRA? E se há planos de replicar o modelo para outras regiões do estado ou integrar novas tecnologias? O Major sublinha que, “há um desejo de ampliar para o entorno de Brasília, mas plano ainda não, pois ainda há desafios a serem vencidos na região metropolitana de Goiânia” (Entrevista Major, 2025).

As falas de M e N reforçam o GARRA como serviço essencial à vida, destacando agilidade, eficiência e reconhecimento público. O Major ressalta a seleção rigorosa e o potencial de expansão, embora existam limitações operacionais (Pires; Macedo, 2017). O grupo é eficaz, mas exige investimentos em estrutura, capacitação e valorização. Qualificação e integração institucional são fundamentais para a efetividade do atendimento, conforme Oliveira e Paiva (2019) e a Política Nacional de Atenção às Urgências (BRASIL, 2003).

Considerações finais

Mediante a pesquisa apresentdas e análise dos resultados a partir dos instrumentos utilizados na coleta de dados é possível verificar que o GARRA, é um grupo imprescindível no contexto do Atendimento Pré-Hospitalar urbano. Sua estrutura e logística operacional, baseado na mobilidade e na agilidade, consegue responder de maneira inequívoca aos entraves do tráfego nas grandes cidades, permitindo intervenções imediatas que podem salvar vidas.

Mesmo em meio aos desafios enfrentados por uma corporação verifica-se que o GARRA apresenta um impacto positivo na redução do tempo de resposta nas diversas ocorrências em que está em hogo a vida de varias pessoas. Neste sentido, conforme apontado, a melhoria da comunicação entre equipes, o reforço da estrutura física e logística, e a valorização dos profissionais envolvidos são fatores essenciais para o aperfeiçoamento contínuo do grupamento.

Assim, verifica-se que o GARRA é uma instância do corpo de bombeiros que deve ser compreendido como uma política pública em construção, cuja efetividade depende do fortalecimento institucional, de investimentos estratégicos e do reconhecimento do seu papel social no resgate e na preservação de vidas.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, André; TORRES, Mariana. Governança e participação social nas políticas públicas de segurança. **Revista Brasileira de Administração Pública**, Brasília, v. 55, n. 4, p. 789–812, 2021.
- ALVES, Marcelo de Souza. Atendimento pré-hospitalar: logística e mobilidade urbana em foco. **Revista Brasileira de Saúde Urbana**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 45–58, 2017.
- BALBIM, Renato; KRAUSE, Cleber; LINKE, Christian. Planejamento e governança metropolitana: desafios e perspectivas. **IPEA – Texto para Discussão**, n. 2175, Brasília: IPEA, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, Eduardo. Motolâncias e mobilidade urbana: uma alternativa para o atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Urgência e Emergência**, v. 10, n. 2, p. 101–108, 2018.
- BICHOTE, Pâmela et al. Eficiência operacional no atendimento com motolâncias: desafios e perspectivas. **Revista de Enfermagem e Trauma**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 15–25, 2024.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Portaria n. 1864, de 29 de setembro de 2003. Brasília: MS, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de capacitação em atendimento pré-hospitalar**. Brasília: MS, 2006.
- BRASIL. Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017. Dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 jun. 2017.
- CICONET, Robson. Motocicletas no atendimento pré-hospitalar: análise da resposta rápida nas áreas urbanas. **Revista de Saúde e Mobilidade**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 61–70, 2018.
- CRESWELL, John Wycliffe. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FIGUEIREDO, Antônio José Ferreira. *et al.* Análise do tempo resposta no atendimento pré-hospitalar móvel: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, e2750, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Gerson; RIVERA, Fátima. Tempo de resposta e prognóstico em emergências urbanas: desafios estruturais. **Revista Brasileira de Atendimento Pré-Hospitalar**, v. 12, n. 3, p. 20–28, 2013.

MACHADO, José Rafael; LINDAU, Luis Aantônio.; OBELHEIRO, Maria Raquel. Mobilidade urbana e acesso rápido ao atendimento médico de emergência. **Revista Transportes**, v. 22, n. 2, p. 67–74, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **World report on road traffic injury prevention**. Geneva: WHO, 2004.

PHTLS. **Suporte básico e avançado de vida pré-hospitalar no trauma**. 9. ed. São Paulo: NAEMT, 2023.

PIRES, Roberto Rocha Coleho; MACEDO, Robson Zuin. Inovação no setor público: limites e possibilidades da gestão pública empreendedora. **Revista do Serviço Público**, v. 68, n. 2, p. 247–268, 2017.

RODRIGUES, Francisco E. A importância do tempo resposta no atendimento pré-hospitalar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 11, 2017.

SANTOS, Camila de Oliveira. Capacitação profissional no atendimento pré-hospitalar: uma análise das competências técnicas. **Revista de Enfermagem e Urgência**, v. 6, n. 2, p. 34–41, 2018.

SILVA, Paulo Henrique; ALMEIDA, João Ferreira. Tecnologia e tempo resposta no atendimento pré-hospitalar: desafios da mobilidade urbana. **Revista Brasileira de Emergência e Trauma**, v. 12, n. 1, 2020.

ZALUAR, Alba. Violência e performance institucional: os dilemas da polícia brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 55, p. 27–44, 2004.



ANEXOS I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa sobre a **efetividade do Grupamento de Ações e Respostas Rápidas (GARRA)** no atendimento pré-hospitalar realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Goiás. O objetivo é compreender como o GARRA contribui para a redução do tempo de resposta e a melhoria da qualidade dos atendimentos em situações de emergência. Caso aceite participar, você responderá a um **questionário com perguntas abertas e fechadas**, abordando sua experiência e percepção enquanto integrante do GARRA. A participação é **voluntária e sem qualquer custo**, e você poderá se retirar a qualquer momento, sem prejuízo à sua atuação institucional. Os riscos da pesquisa são mínimos e estão relacionados apenas à exposição de opiniões, sendo garantido o **sigilo e a confidencialidade das informações**. Os dados obtidos poderão ser utilizados em publicações científicas e eventos acadêmicos, **sem qualquer identificação dos participantes**. Em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimentos, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável. A assinatura deste termo indica que você compreendeu as informações e **autoriza sua participação na pesquisa**.

Aceito participar () Não aceito participar ()

Assinatura do respondente

Assinatura do discente



ANEXO II

Questionário – Pesquisa de Campo: Efetividade do GARRA no Atendimento Pré-Hospitalar

Público-alvo: Militares integrantes do GARRA/CBMGO - **Objetivo:** Avaliar a percepção dos profissionais sobre a efetividade, os desafios e os impactos do grupamento no atendimento emergencial.

Informações iniciais

- Posto/Graduação: _____
- Tempo de atuação no GARRA: _____ anos
- Unidade de lotação: _____

Parte I – Questões Fechadas

1. **Você considera que o uso de motocicletas no atendimento pré-hospitalar tem reduzido significativamente o tempo de resposta às ocorrências?**

☐ Sim
☐ Parcialmente
☐ Não
☐ Não sei avaliar
2. **Com que frequência você realiza atendimentos em que chega ao local antes da viatura convencional?**
☐ Sempre
☐ Frequentemente
☐ Raramente
☐ Nunca
3. **Você se sente adequadamente treinado(a) para atuar nas ocorrências atendidas pelo GARRA?**
☐ Sim, totalmente
☐ Parcialmente
☐ Não me sinto preparado
☐ Nunca recebi treinamento específico
4. **A comunicação com as centrais e demais equipes de resgate costuma ser eficiente durante os atendimentos?**
☐ Sempre
☐ Na maioria das vezes
☐ Às vezes é falha
☐ Frequentemente falha
5. **Na sua percepção, qual o maior benefício do GARRA?**
☐ Redução do tempo de resposta



- ☐ Atendimento inicial rápido e qualificado
 - ☐ Maior cobertura operacional
 - ☐ Outros: _____
- 6. Você considera os equipamentos disponíveis nas motocicletas suficientes para prestar os primeiros socorros?**
- ☐ Sim
 - ☐ Em parte
 - ☐ Não
 - ☐ Nunca precisei usar
- 7. Na sua rotina, os principais desafios operacionais do GARRA estão relacionados a:**
- ☐ Trânsito e mobilidade urbana
 - ☐ Falta de equipamentos adequados
 - ☐ Deficiências de comunicação
 - ☐ Condições climáticas adversas
 - ☐ Outros: _____

Parte II – Questões Abertas

- 8. Descreva uma situação em que sua atuação pelo GARRA foi decisiva para o desfecho da ocorrência.**

- 9. Quais melhorias você acredita que poderiam ser implementadas para otimizar o serviço prestado pelo GARRA?**

- 10. Como você avalia o impacto do GARRA na imagem institucional do CBMGO perante a população?**

- 11. Você considera que o tempo de resposta atual do GARRA é satisfatório? Justifique sua resposta.**

- 12. Deseja deixar mais alguma sugestão ou comentário sobre a atuação do GARRA?**



ANEXO III

ENTREVISTA COM O MAJOR RESPONSÁVEL EM COORDENAR O GRUPO GARRA

- 1. Major, quais foram os principais fatores que motivaram a criação do Grupamento de Ações e Respostas Rápidas (GARRA) em 2019?**
- 2. Senhor como se deu o processo de estruturação inicial do GARRA? Houve resistências institucionais ou logísticas durante sua implementação?**
- 3. Como o senhor avalia o uso de motocicletas impacta o tempo de resposta às ocorrências urbanas em comparação com viaturas tradicionais?**
- 4. Que tipo de ocorrências são mais frequentemente atendidas pelo GARRA e quais os protocolos utilizados no atendimento inicial?**
- 5. Para o senhor há indicadores internos que comprovam a efetividade do GARRA na redução de sequelas ou aumento da taxa de sobrevivência das vítimas?**
- 6. Major, quais são os critérios de seleção e o tipo de capacitação exigida para integrar o grupamento GARRA?**
- 7. O senhor entende que os equipamentos disponíveis nas motocicletas são suficientes para o atendimento emergencial até a chegada da viatura convencional?**
- 8. Quais os principais desafios operacionais enfrentados atualmente pelo GARRA, especialmente nas regiões metropolitanas?**



- 9. Como os sistemas de comunicação e georreferenciamento contribuem para otimizar as operações e a tomada de decisão em campo?**
- 10. Quais são as perspectivas futuras para a expansão ou aprimoramento do GARRA? Há planos de replicar o modelo para outras regiões do estado ou integrar novas tecnologias?**